

Políticos propõem união nacional para ajudar o Governo

O GLORO
Ataque especulativo preocupa candidatos à sucessão de FH

Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. Três dos principais candidatos à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso estão propondo uma união nacional para ajudar o Governo a defender o país do ataque de especuladores financeiros. Eles são os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney e o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes. Sarney e Itamar pretendem concorrer pelo PMDB, enquanto Ciro já é o candidato declarado do PPS à presidência. No PT, embora o partido não tenha aderido à tese, já há nomes de peso, como o da deputada Maria da Conceição Tavares (RJ), dizendo que a esquerda não deve torcer pela crise.

Defendendo a implementação de políticas de fomento à produção, acompanhadas de uma melhoria no perfil da distribuição de renda para fortalecer o mercado interno, Itamar diz acreditar no Plano Real, criado em seu Governo. No entanto, insiste que ninguém pode ignorar o fato de todos os países estarem sujeitos a ataques especulativos.

— Quando posta em perigo a soberania da nação, temos o dever patriótico de nos unir em torno de uma proposta que preserve o país — disse Itamar.

Itamar: Governo tem que intervir nos mercados

Itamar disse estar convencido de que fortalecer o mercado interno é o caminho que melhor atende aos interesses nacionais. Ele considera que essa é a única forma de tornar o país imune aos ataques especulativos.

— É um erro abdicar da faculdade de intervir nos mercados, ordenando-os e disciplinando-os para que a atividade produtiva seja exercida em proveito de todos — disse Itamar.

Ciro Gomes disse ontem que os equívocos da atual política econômica deixaram o Brasil dependente do capital externo. Mas ressaltou que as críticas não podem ignorar a responsabilidade de todos com o país.

— Não é possível a ninguém comemorar este estágio de dificuldade. Entendo como necessário e imediato um esforço de unidade nacional para buscarmos juntos as complexas soluções que requer esta emergência — pregou.

O senador José Sarney (PMDB-AP) deixa claro que não é o presidente Fernando Henrique ou sua reeleição que estão em jogo: quem está em perigo é o Brasil. Segundo Sarney, a crise atual pode jogar fora o esforço feito por todos os brasileiros. Autor do Plano Cruzado, Sarney lembra que sofreu na pele os efeitos de uma atitude negativa, nos momentos em que o país precisava de união. Portanto, para ele este é o momento de todos terem espírito público e proteger o real.

— A minha experiência mostra que a desunião é um equívoco, principalmente nessas horas difíceis — defendeu Sarney.

A economista e deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) não deixa de lembrar que a crise é a consequência da forma escolhida pelo Governo para inserir o país num mundo globalizado. Mas assinala que este é o momento de a oposição apoiar medidas que ajudem o Brasil.

— Não vamos ser urubus de esquerda. O país é que está em risco e vamos ver como podemos defendê-lo — disse. ■